

228
ÉRICA FERRAZ

Para salvar a emenda da reeleição de uma derrota no plenário do Congresso Nacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso poderá ser obrigado a entrar na disputa na sucessão das presidências da Câmara e do Senado. Esta é, pelo menos, a intenção da cúpula do PMDB na Câmara que, ainda nesta semana, pedirá ao atual presidente, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), para que seja o interlocutor junto ao Presidente da República. A intenção dos deputados peemedebistas é fazer com que Fernando Henrique interfira na sucessão no Senado, tirando da disputa os candidatos do PMDB, senadores Íris Rezende (GO) e Jäder Barbalho (PA), viabilizando assim, a presidência da Câmara para o PMDB.

O objetivo é evitar um confronto entre os dois maiores partidos do Congresso: PMDB e PFL, o que paralisaria a tramitação da reeleição e das reformas constitucionais. Para tentar viabilizar o acordo que determina o revezamento entre as duas legendas nas presidências, na segunda-feira o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), renunciou à sua candidatura para beneficiar o candidato pefelista no Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Advertência - Mesmo desistindo, Inocêncio não cansou de ressaltar ontem que poderá voltar à cena caso o PMDB, no Senado, insista em disputar em plenário contra o candidato pefelista. "Desisti porque sou um homem de partido. Estou atendendo um pedido das bases do PFL. Mas se não houver acordo no Senado, meu nome pode ser lançado a qualquer hora", reforçou o líder do PFL. A bancada entregou um manifesto a Inocêncio pedindo que ele permaneça como líder em 1997, mas não descartou a possibilidade de uma candidatura futura à presidência da Câmara.

A decisão de Inocêncio faz parte de uma estratégia para viabilizar o projeto de poder do senador Antônio Carlos Magalhães em ser presidente do Senado. Na bancada do PFL, e nos demais partidos, é sabido que Luís Eduardo, filho de ACM, quer a todo custo ver realizado o projeto do pai. Luís Eduardo já disse entre amigos que prefere ver ACM no Senado que assumir qualquer ministério. No Congresso, os parlamentares acreditam que como gratidão ao trabalho feito pelo presidente da Câmara durante os dois primeiros anos de Governo, dificilmente Fernando Henrique vai colocar obstáculos à candidatura de Antônio Carlos Magalhães.

FHC pode interferir na disputa no Sen